

Franklim Marques¹

EDITORIAL | EDITORIAL

A decisão de iniciar a publicação da Acta Farmacêutica Portuguesa inseriu-se num processo mais amplo de implementação e incentivo à divulgação do conhecimento e do saber das Ciências Farmacêuticas que há cerca de 10 anos foi tomada pela Direção Regional da Secção Regional Norte, então do Porto, da Ordem dos Farmacêuticos.

Sentiu-se na altura a necessidade de evoluir no sentido de facultar um maior intercâmbio do conhecimento da Academia e da Investigação Científica, proveniente da prática farmacêutica, incentivando-se uma relação biunívoca, da qual ambas beneficiariam.

Apesar das dificuldades inerentes a tudo o que começa, o percurso seguido foi-se consolidando ao longo do tempo, como comprova o crescente e manifesto interesse com que as atividades desenvolvidas têm sido acompanhadas por aqueles a quem se destinam.

A Acta Farmacêutica Portuguesa fez parte de um amplo conjunto de opções tomadas que incluíam, entre outras, a reestruturação física das instalações da SRN, da qual o novo edifício constituía e constitui parte integrante.

De facto, a nova estrutura edificada da SRN permitiu potenciar este objetivo de divulgação da ciência e do saber, contribuindo, de um modo significativo, para o processo de translação do conhecimento, tão considerado e imprescindível para o desenvolvimento de qualquer profissão, de qualquer atividade.

As várias ações formativas e de divulgação do conhecimento, envolvendo farmacêuticos e não farmacêuticos, que se desenvolveram neste novo edifício, mais não são do que o resultado do caminho traçado, objetivado à valorização de uma prática profissional, alicerçada em amplos critérios de competência e de efetivo reconhecimento.

O desenvolvimento de contactos institucionais e colaborativos com distintas organizações, instituições de diversos países europeus e de fora da Europa, permitiu acalantar a ideia de construir e incentivar um vasto repositório de experiências e de saberes que necessariamente contribuirão para a consolidação da qualificação profissional.

E, a revista Acta Farmacêutica Portuguesa não pode deixar de querer continuar a ser considerada e percebida como um mais contributo para o desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas, como parte integrante das Ciências da Vida.

¹ Diretor da revista Acta Farmacêutica Portuguesa